

## PERCEPÇÕES A RESPEITO DO BEM-ESTAR NA CADEIA DE BOVINOS DE CORTE BRASILEIRA

BRITO, Giulia Fernanda<sup>1</sup> ([giuliafernandabrito@gmail.com](mailto:giuliafernandabrito@gmail.com)); QUEIROZ, Ricardo Guimarães<sup>2</sup> De ([rgq7@yahoo.com.br](mailto:rgq7@yahoo.com.br)); DOMINGUES, Carla Heloisa De Faria<sup>3</sup> ([carlafariadomingues@hotmail.com](mailto:carlafariadomingues@hotmail.com)); BORGES, João Augusto Rossi<sup>4</sup> ([joaoborges@ufgd.edu.br](mailto:joaoborges@ufgd.edu.br))

<sup>1</sup>Bosita PIBIC do curso de Relações Internacionais da Universidade Federal da Grande Dourados;

<sup>2</sup>Discente do Programa de Mestrado em Agronegócio da UFGD – Dourados;

<sup>3</sup>Docente do Programa de Mestrado em Agronegócio da UFGD – Dourados;

### INTRODUÇÃO

Com o aumento das críticas aos sistemas intensivos de produção animal, por parte da sociedade, ocorreram mudanças culturais que envolveram maior atenção da população em relação aos animais. As pessoas começaram a se perguntar como, e em que condições, o alimento chega à sua mesa. Por isso, houve um crescente interesse pelo bem-estar animal, por parte da opinião pública nos últimos anos, principalmente nos países desenvolvidos, como os Estados Unidos, Canadá e Austrália, além de países componentes da União Europeia, como Bélgica, Espanha e Holanda. No Brasil, o BEA ainda é menos discutido quando comparado aos países desenvolvidos. Dessa forma, o objetivo geral deste estudo foi analisar a percepção da população universitária brasileira em relação ao BEA na cadeia produtiva da carne bovina.

### METODOLOGIA

A pesquisa foi baseada em questionários e a amostra foi coletada na comunidade universitária brasileira, composta por discentes e docentes dos cursos de graduação e pós-graduação em todas as áreas do conhecimento, além dos servidores da área técnica. Foram elaboradas 19 questões para o questionário. As 12 primeiras mensuravam as características socioeconômicas dos respondentes. A partir da 13ª foram avaliados o conhecimento, a opinião, a preocupação e a percepção das pessoas a respeito do BEA. Da questão 14 à 17 foi utilizada a escala ancorada nos extremos, com extremo inferior representado pelo nível de concordância muito baixo (1) e extremo superior representados pelo nível de concordância muito alto (5), além da opção não sei, caso o respondente não possuísse opinião formada sobre a pergunta. As 12 primeiras mensuravam as características socioeconômicas dos respondentes. O questionário ficou ativo entre os meses de março de 2017 e junho de 2017, sendo coletados 586 questionários. A análise dos dados foi realizada através dos softwares Stata: Data Analysis and Statistical Software, versão 13 e SPSS: Statistical Package for the Social Sciences, versão 17, permitindo o emprego da estatística descritiva, da análise fatorial e dos testes de médias.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise descritiva demonstrou que a maioria dos respondentes foi do sexo feminino, a média de idade foi superior a vinte e nove anos e quase metade da amostra ainda está cursando a graduação, sendo que aproximadamente um terço já possui pós-graduação completa. A área do conhecimento que teve maior destaque foi a das Ciências Agrárias. Quase cinquenta por cento possuem renda mensal de até R\$ 2.500,00 e pouco mais de oitenta e cinco por cento dos respondentes residem no meio urbano, sendo que a região Centro-Oeste teve destaque na amostra com mais de sessenta e cinco por cento dos respondentes. A maioria dos respondentes teve algum tipo de contato com bovinos de corte e aproximadamente setenta por cento possuem animais de estimação. Com relação ao conhecimento sobre o conceito de BEA, mais de oitenta por cento da amostra afirmaram conhecê-lo.

Os resultados da análise fatorial indicaram que os itens referentes à percepção se agruparam em um modelo de três fatores sendo denominados: Imagem dos produtores (IM); Qualidade de vida dos animais (QV) e Uso de animais para o consumo humano (CH). O primeiro fator (IM), descreve a percepção dos entrevistados em relação à imagem dos produtores rurais. As perguntas deste fator foram formuladas negativamente, de modo que os entrevistados que responderam nos extremos mais altos, concordaram que os produtores estão mais focados no aspecto econômico do que no BEA. O segundo fator (QV), descreve a percepção dos entrevistados em relação à qualidade de vida dos animais. Este fator é o indicador de como os entrevistados perceberam o bem-estar dos animais. Os entrevistados que responderam nos extremos mais baixos, discordaram que os bovinos possuem melhor qualidade de vida. O terceiro fator (CH), descreve a percepção dos entrevistados em relação ao uso de animais para consumo humano. Os entrevistados que responderam nos extremos mais altos, concordaram que os humanos podem utilizar animais para o consumo. Os resultados dos testes de médias demonstraram que, quanto maior o contato com os animais de produção e quanto maior a informação sobre o BEA, caracterizada pelo conhecimento factual, maior será a percepção das pessoas com relação ao BEA. As pessoas que possuem animal de estimação, as que residem no meio urbano, as que possuem informação e conexão com a agropecuária, se preocupam mais com o BEA. Desta forma, a maioria dos respondentes percebeu as condições atuais na cadeia produtiva de carne bovina como sendo regulares.

### CONCLUSÃO

A partir dos resultados encontrados, sugerimos que os agentes governamentais possam ampliar as formas de divulgação do BEA, incluindo junto aos ensinos médio e fundamental, mais informação através de cartilhas sobre o tema, além de visitas às propriedades rurais, de forma a auxiliar na construção de novos valores sociais. Sugerimos também aos produtores rurais e as indústrias, que se esforcem para divulgar o BEA através das práticas utilizadas na produção da carne, propagando com maior intensidade e clareza estas informações a toda população.



Realização:

**UFGD**  
Universidade Federal  
da Grande Dourados

**UEMS**  
Universidade Estadual  
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

**CAPES**

**CNPq**  
Conselho Nacional de Desenvolvimento  
Científico e Tecnológico